

XXIII

A visão
dos líderes
industriais
paranaenses

SONDAGEM INDUSTRIAL

2018 . 2019

Micro e
Pequenas
Indústrias

XXIII

A visão
dos líderes
industriais
paranaenses

SONDAGEM INDUSTRIAL

2018 . 2019

Micro e
Pequenas
Indústrias

REALIZAÇÃO

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ – SISTEMA FIEP

Edson Campagnolo

Presidente

Irineu Roveda Junior

Superintendente Corporativo

José Antonio Fares

Diretor Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional do Paraná – SENAI-PR

Superintendente do Serviço Social da Indústria – Departamento Regional do Paraná – SESI-PR

Superintendente do Instituto Euvaldo Lodi – Departamento Regional do Paraná – IEL-PR

EXECUÇÃO

SISTEMA FIEP

Observatório Sistema Fiep

Coordenação Executiva

Marilia de Souza

Geraldo Morceli Bolzani Junior

Coordenação Técnica

Roberto Zürcher

Maurílio Leopoldo Schmitt

Autores

Daniel Maurício Fedato

Geraldo Morceli Bolzani Junior

Gilberto Gilbertti

Marilia de Souza

Maurílio Leopoldo Schmitt

Michelli Gonçalves Stumm

Roberto Zürcher

Editoração

Ramiro Gustavo Fernandes Pissetti

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernando Ribeiro

Flávio Carvalho

Revisão

Mirian de Brito

APRESENTAÇÃO

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) traz ao conhecimento público a **XXIII Sondagem Industrial**, pesquisa construída a partir da compilação e tabulação das respostas de empresários e gestores de empresas paranaenses.

Historicamente, a Fiep produz estudos diversos e complementares sobre questões relevantes para o desenvolvimento industrial do Paraná. Para contextualizar, assinalamos que, desde 1986, a entidade realiza uma pesquisa mensal da indústria, que visa a identificar o desempenho conjuntural, sempre fotografado à luz dos ingredientes e das condições objetivas manifestadas naquele momento do ambiente econômico, com vistas a propiciar a leitura de fatores dos quais se possa inferir as razões de retrações e/ou expansões de específicos gêneros industriais. O acompanhamento mensal da percepção do ambiente por parte dos empresários é complementado com a pesquisa **Sondagem Industrial** que é feita anualmente e que se encontra na sua 23ª edição.

Há 23 edições usa-se o termômetro da Sondagem anual para perscrutar outros sinais, muitos deles de natureza estrutural, que conformam e vislumbram o futuro, desde o mais próximo até o mais remoto. A referida pesquisa busca projetar luzes sobre dimensões da vida empresarial, como: o estado de ânimo dos empresários para conduzir os seus negócios no ano que se aproxima; estratégias de mobilização e ajuste em suas estruturas produtivas para suplantar os desafios em uma arena cada vez mais competitiva e com expressivas e velozes mutações no estado das artes; planos que estão sendo implementados para obter ganhos de produtividade em um mundo de ameaças e de oportunidades; entre outros.

O questionário foi preenchido durante o mês de novembro de 2018. Por conseguinte, as respostas foram influenciadas pelo panorama desenhado no painel de controle dos empreendedores naquele instante. Considerando-se essas condições de contorno, vale ressaltar que a atividade industrial, dada a influência do desacerto das políticas governamentais dos últimos anos, quer no plano federal ou no estadual, assiste progressivamente o solapar de seu dinamismo, a tal ponto de estar fechando o ano de 2018 com um nível operacional equivalente àquele que se identificara em 2007. Consequentemente, fica impossível de os empreendedores realizarem uma consistente definição dos negócios futuros e dos novos investimentos, ainda mais para se arriscarem a promover modificações em seus perfis produtivos que absorvam as tecnologias dos novos tempos de indústria 4.0.

Um olhar atento sobre a realidade brasileira das duas últimas décadas faz aflorar quantas iniquidades foram cometidas: a dissipação de recursos públicos e a sua destinação para fins eticamente escusos, pelo uso do poder discricionário dos agentes políticos ao convalidar gastos improdutivos e de baixíssima qualidade.

Por exemplo, segundo desvenda estudo do Banco Mundial, é patente o fosso entre a maior remuneração média atribuída aos servidores públicos e aquela conferida aos empregados do setor privado, que se estende também às diferenças de valores das pensões de aposentadoria dos regimes público e privado.

O estado brasileiro ainda atua como absorvedor de mais de 80% da poupança financeira para executar seus deficitários orçamentos e girar a elevadíssima dívida pública acumulada. Forma-se,

assim, uma ciranda perversa:
(1) subjugam-se os cidadãos com uma carga tributária altamente regressiva e solapadora de parcela proporcionalmente maior daqueles com menor renda e a que ainda sobra é sugada por juros escorchantes quando vão ao mercado demandar bens e serviços valendo-se dos instrumentos de crédito disponíveis para comprometer suas remunerações futuras; (2) subtrai-se das atividades produtivas o dinamismo dos seus negócios ao se lhes exigir tributos clássicos de produção e consumo (PIS e Cofins monofásicos e ICMS-substituição tributária) em momentos que em muito antecedem a chegada dos bens, da riqueza gerada, nas mãos dos consumidores; a par de inibir, novamente por conta de juros elevados, a tomada de empréstimos para financiamento de seus investimentos de implantação de novas plantas, de expansão ou de modernização e de incorporação de novos conteúdos tecnológicos.

Entretanto, pode-se dizer que estamos em ocasião propícia para desenvolver uma sociedade mais atenta aos princípios éticos e para conformar novos costumes políticos que permitam não só criar, mas também distribuir a riqueza e eliminar as desigualdades. É dessa mudança que emergirá uma nova economia e uma nova regulamentação, por exemplo, da atividade financeira, que neutralize os aspectos predatórios e especulativos e valorize o serviço à economia real.

O pano de fundo até aqui tecido e, dada a circunstância de a gestão pública da Nação passar a ser conduzida por novo presidente, deve ter sido a motivação dos respondentes para cravar a percepção sobre o que vislumbram no horizonte em relação aos seus negócios em 2019. Para ilustrar, (a) 81,17% dos pesquisados assinalaram expectativas otimistas em relação ao futuro próximo; e na percepção dos respondentes, (b) a retomada da

economia será concreta e sustentada se, finalmente, forem conquistadas: (b.1) as reformas dos sistemas tributário e previdenciário; (b.2) a diminuição da burocracia; (b.3) as atividades financeiras retomem sua função primordial de estar a serviço da economia real; e (b.4) a eliminação dos entraves da produção e da logística de distribuição da riqueza gerada, que se deve iniciar pela restauração das infraestruturas a ela associadas (portos, aeroportos, ferrovias, dutos, hidrovias, rodovias, energia elétrica, telefonia, serviços básicos urbanos etc.). Se as mudanças não acontecem por reduzida e ineficiente ação de quem tem o dever de protagonizá-las, o Sistema Fiep persevera na iniciativa de apontar onde elas são requeridas, inclusive anotando que é chegada a hora de compor eficazes marcos regulatórios para atrair investimentos privados.

No demais, esta **XXII Sondagem Industrial** estampa um painel onde persistem alinhados outros problemas recorrentes e sistematicamente consignados em relevo nas edições anteriores. Vale o registro sobre o que se abdica de ofertar emprego e renda no mercado doméstico em função da deterioração de nossa relação de trocas no mercado internacional pela perda relativa de participação das exportações de bens com maior valor agregado. Tudo assim, travando a possibilidade de se ostentar desenvolvimento econômico mais veloz, sustentável e vigoroso, em razão de nossas próprias deficiências e não por conta de terceiros, como sugere o histórico sentimento atávico de atribuir a entes bem distantes a responsabilidade por nossas dificuldades. Espera-se de que atitude do gênero venha a ser proscrita e passe a constar apenas em nota de rodapé da história que se escreva sobre o nosso desenvolvimento social e econômico.

Destaca-se que, tal qual nas edições anteriores, esta Sondagem pretende ser revestida da qualidade

de orientar tanto gestores privados quanto administradores públicos, pois ambos traduzem e reúnem em si a incumbência de eleger políticas consistentes e adequadas para sustentado e virtuoso desempenho da economia paranaense. Para tanto, as respostas aos quesitos, ora apresentados de forma tabulada, não de merecer juízo de valor de cada um que examine os seus resultados, à luz das condições objetivas e das circunstâncias que emanem dos ambientes em que estejam inseridos.

Por fim, gratidão especial aos empresários respondentes – que dedicaram, com diligência, um pouco de seu tempo para preencher os questionários-base que deram origem à **XXIII Sondagem Industrial**.

Dezembro, 2018.

Esta Sondagem Industrial 2018/2019, VI Edição Micro e Pequenas Indústrias, contou com a participação de 435 empresas industriais paranaenses de micro e pequeno porte e de todas as regiões do estado. Foram selecionadas aleatoriamente 3.500 empresas. Destas, 434 contribuíram com o preenchimento completo dos formulários. Sob a ótica estatística, esse número de empresas respondentes confere uma representatividade da amostra de 90% de confiabilidade à Sondagem para uma margem de erro pré-estipulada em 10%. O número de trabalhadores dessas 434 empresas é de aproximadamente 16.300.

O questionário englobou seis áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade; Infraestrutura e Meio Ambiente, sendo a maior parte das 36 questões formuladas em perguntas fechadas. Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nessas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%

O número de trabalhadores dessas 435 empresas respondentes é de aproximadamente 16.300.

Dentre os 435 respondentes, 409 o fizeram no computador pessoal (PC) e 26 no Smartphone.

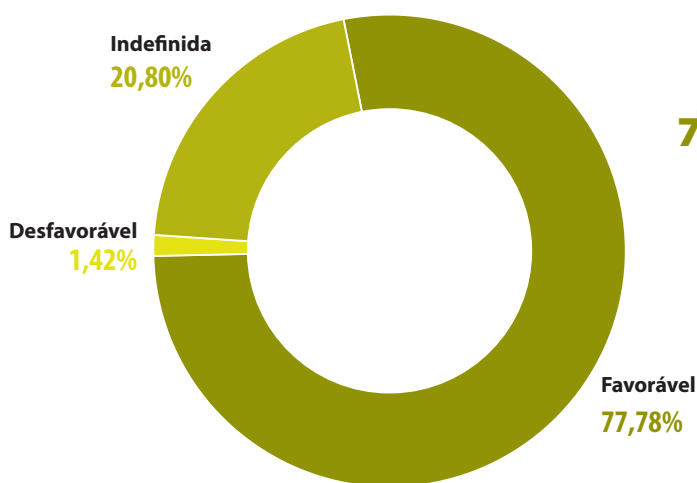
O tempo médio necessário para preencher o questionário foi de 20 minutos

EXPECTATIVAS PARA 2019	13
ENTRE OS OTIMISTAS.....	14
ENTRE OS PESSIMISTAS	15
ESTRATÉGIA DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA 2019	16
PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS?.....	17
NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS EM 2018	18
FREQUÊNCIA DE USO DE RECURSOS DE TERCEIROS EM 2018	19
ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 2018	20
ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 2019	21
PRODUTIVIDADE.....	22
MÉTODOS UTILIZADOS PARA ABSORVER A MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA EMPRESA	23
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	24
O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL	25
O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL.....	26
A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA.....	27
FONTE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA.....	28
SOLUÇÕES DE GESTÃO UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES	29
SOLUÇÕES DE GESTÃO QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA MELHORAR O RESULTADO DA EMPRESA.....	30
A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À QUALIDADE.....	31
CERTIFICADOS DE QUALIDADE.....	32
COMPETITIVIDADE	33
CONCORRÊNCIA NO MERCADO INTERNO	34
COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E ‘CUSTO BRASIL’.....	35
COMÉRCIO INTERNACIONAL	36
ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO À CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL.....	37
INFRAESTRUTURA.....	38

LOCALIZAÇÃO.....	39
VANTAGENS DO PARANÁ.....	40
DESVANTAGENS DO PARANÁ.....	41
ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES.....	42
FORMAÇÃO DE PESSOAL NAS EMPRESAS PARANAENSES.....	43
FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES.....	44
POLÍTICA DE EMPREGO EM MOMENTOS DE BAIXA PRODUÇÃO.....	45
CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES.....	46
CAPACIDADE DO MERCADO CONSUMIDOR DE PERCEBER A DIFERENCIAÇÃO DOS PRODUTOS ECOLOGICAMENTE CORRETOS.....	47
OBSTÁCULOS À ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE.....	48
VANTAGENS DA ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE.....	49

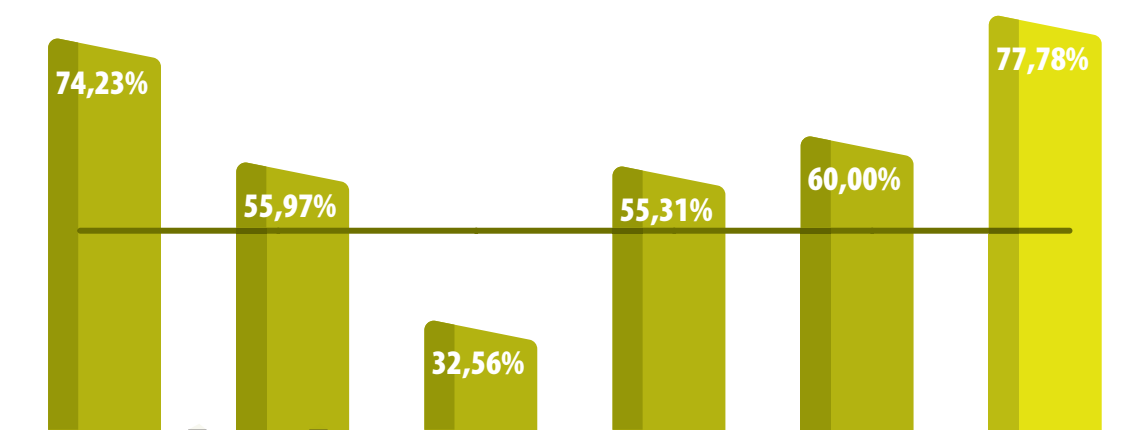
Qual a expectativa da sua empresa para 2019?

O micro e pequeno Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2019. 77,78% deles estão otimistas, 1,42% pessimistas e 20,80% estão indefinidos.



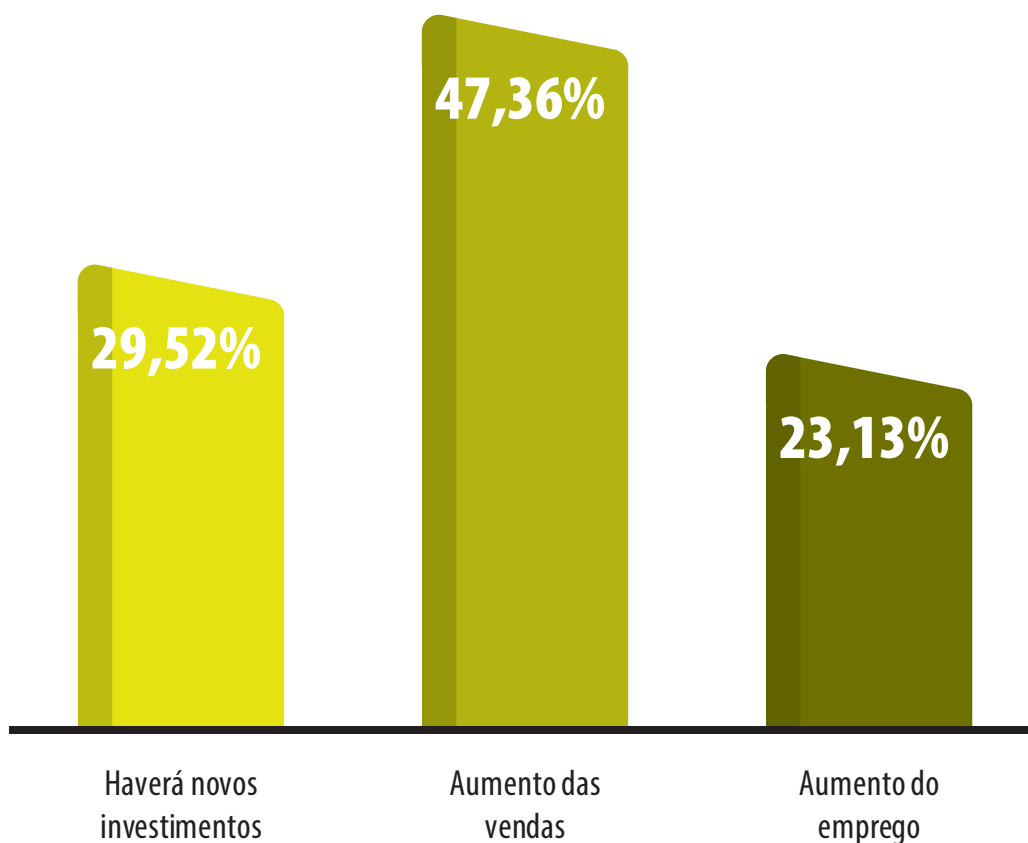
77,78% dos empresários têm expectativas favoráveis para 2019.”

Série histórica das expectativas



O nível de expectativas favoráveis registrado para 2019 é o mais alto da série histórica iniciada em 2014

Previsões entre os otimistas



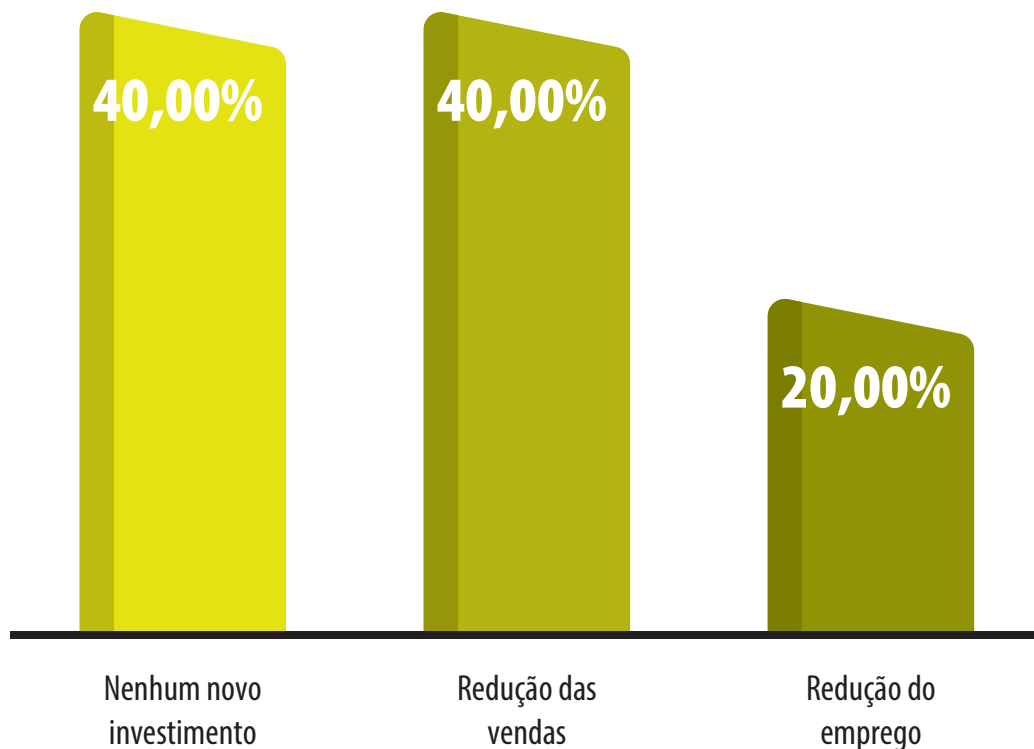
47,36% dos empresários afirmam que haverá aumento de vendas em 2019.

Apenas 23,13% creem em aumento do nível de emprego.

Aqueles que têm expectativa favorável para 2019 (que são 77,78%) indicam que ocorrerão novos investimentos (29,52%), aumento das vendas (47,36%) e aumento do emprego (23,13%)

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item 'aumento do emprego' corresponde à metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

Previsões entre os pessimistas



Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano 2019 (que somam 1,42%), têm-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (40,00%), redução das vendas (40,00%) e redução do emprego (20,00%).

Entre os empresários pessimistas (que são 1,42%), 40,00% não farão nenhum novo investimento em 2019.

ESTRATÉGIA DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA 2019

Qual a estratégia de maior importância para a sua empresa em 2019?



A estratégia de maior importância da empresa para 2019 é a ‘satisfação dos clientes’ (36,09%).

Em momentos de crise, o desenvolvimento de negócios, é fundamental para 31,26%.

A estratégia de maior importância a ser adotada pelas indústrias paranaenses para 2019 é a ‘satisfação do cliente’ (36,09%). Seguem entre as mais citadas: o ‘desenvolvimento de negócios’ (31,26%), a ‘pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos’ (17,24%), a ‘satisfação de funcionários’ (17,24%), o ‘desenvolvimento de funcionários’ (também 17,24%) a ‘flexibilidade para incorporar novos produtos à linha’ (14,02%) e a ‘responsabilidade social’ (11,03%).

PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS?

Se a sua empresa pretende fazer novos investimentos, qual a área a ser beneficiada?



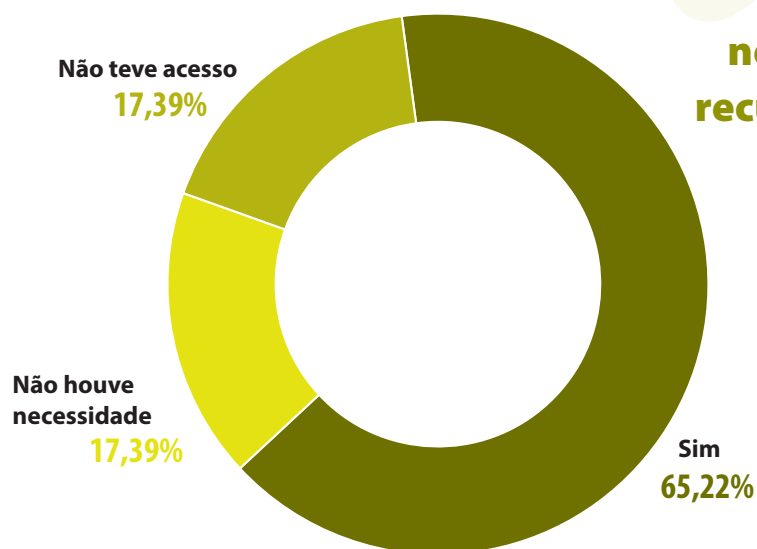
Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados à 'Produtividade' (31,72%); à 'Melhoria de Processo' (30,11%); ao 'Aumento da Capacidade Produtiva' (30,11%); à 'Modernização Tecnológica' (27,36%); ao 'Desenvolvimento de Produtos' (27,13%); à 'Qualidade' (24,14%); à 'Divulgação da empresa/ Propaganda e Marketing' (16,09%); aos 'Recursos Humanos' (13,56%); à 'Pesquisa de Novas Tecnologias' (11,49%); ao 'Comércio eletrônico' (5,98%); à 'Racionalização Administrativa' (5,29%); e 'outras' (2,30%).

31,72% dos empresários investirão em produtividade.

NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS EM 2018

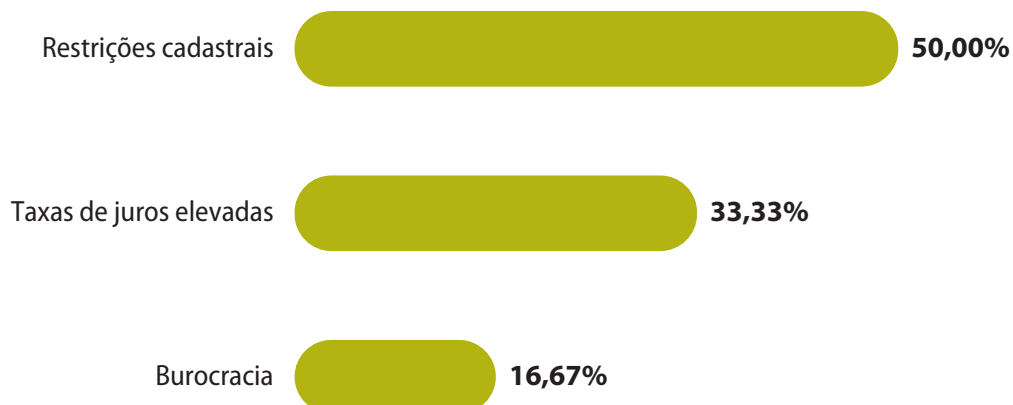
Sua empresa utilizou recursos de terceiros em 2018

65,22% das empresas utilizaram recursos de terceiros em 2018. Para 17,39% não houve necessidade de recursos de terceiros e outros 17,39% não tiveram acesso às linhas de financiamento.



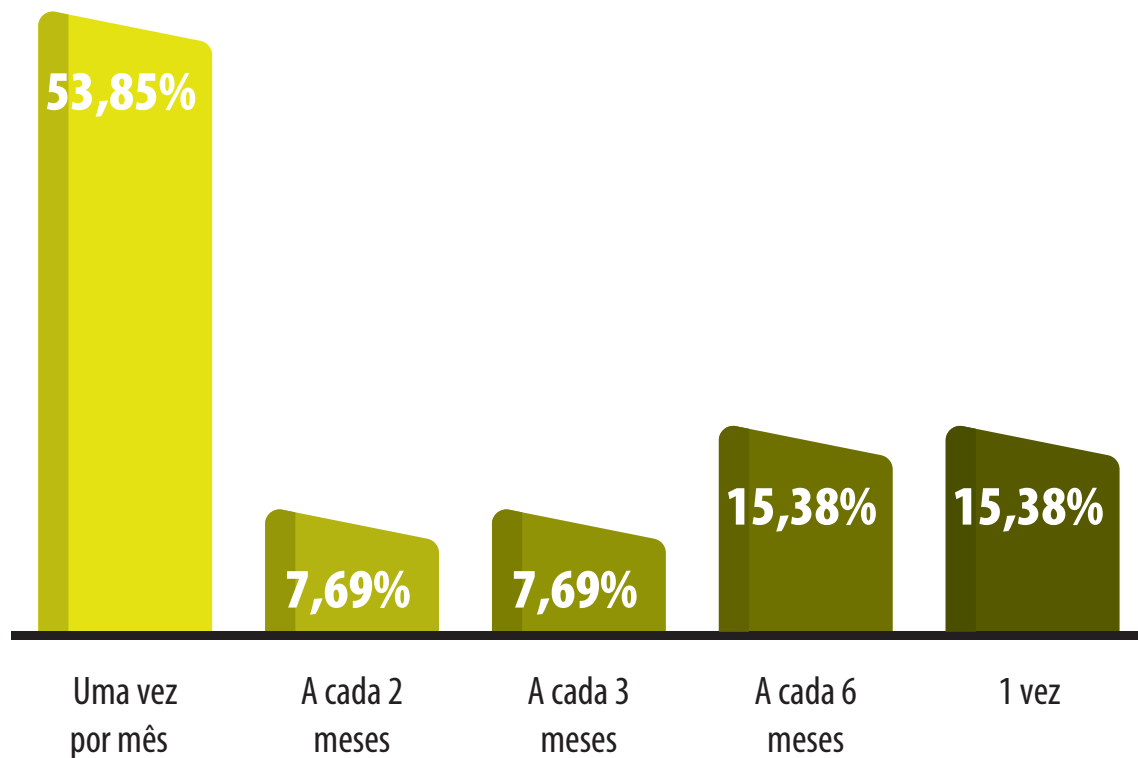
65,22% dos empresários paranaenses necessitaram usar recursos de terceiros.

Por que não teve acesso à linha de financiamento ?



FREQUÊNCIA DE USO DE RECURSOS DE TERCEIROS EM 2018

Com que frequência utilizou recursos de terceiros em 2018?

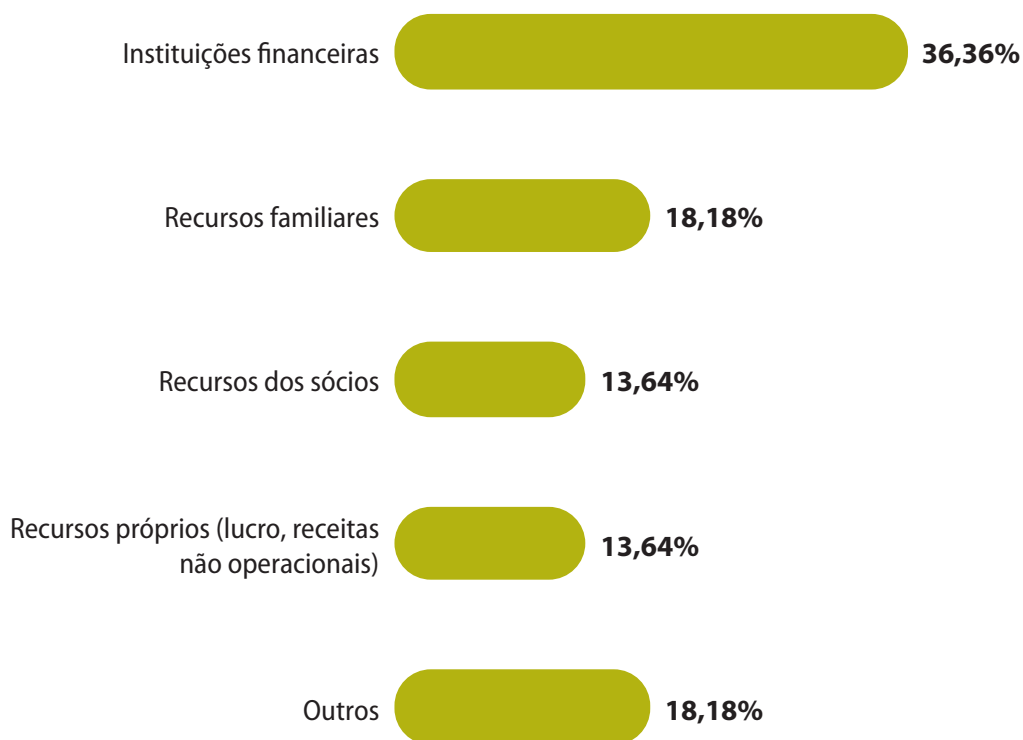


15,38% das empresas utilizaram recursos de terceiros uma vez em 2018. A cada seis meses foram 15,38% das empresas; 7,69% a cada três meses; 7,69% a cada dois meses; e 53,85% uma vez por mês.

53,85% dos empresários utilizaram recursos de terceiros uma vez por mês em 2018.

ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 2018

Fontes de recursos utilizadas em investimentos em 2018

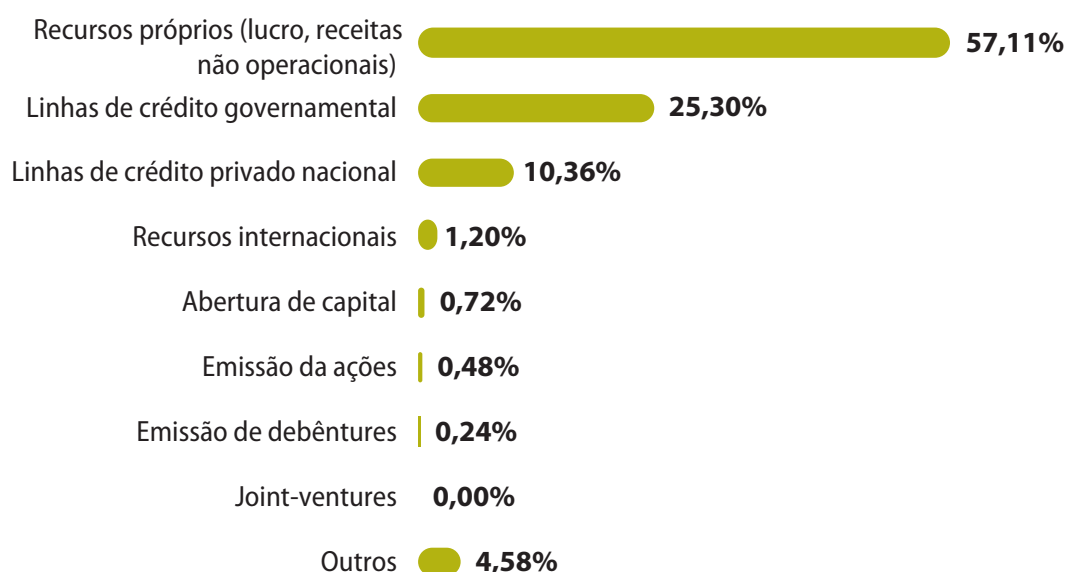


36,36% dos empresários paranaenses investiram com recursos de instituições financeiras em 2018.

As fontes dos investimentos realizados em 2018, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: 'Instituições Financeiras' (36,36%); 'Recursos Familiares' (18,18%); 'Recursos dos Sócios' (13,64%); 'Recursos Próprios (lucros, receitas)' (13,64%); e outras (18,18%).

ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 2019

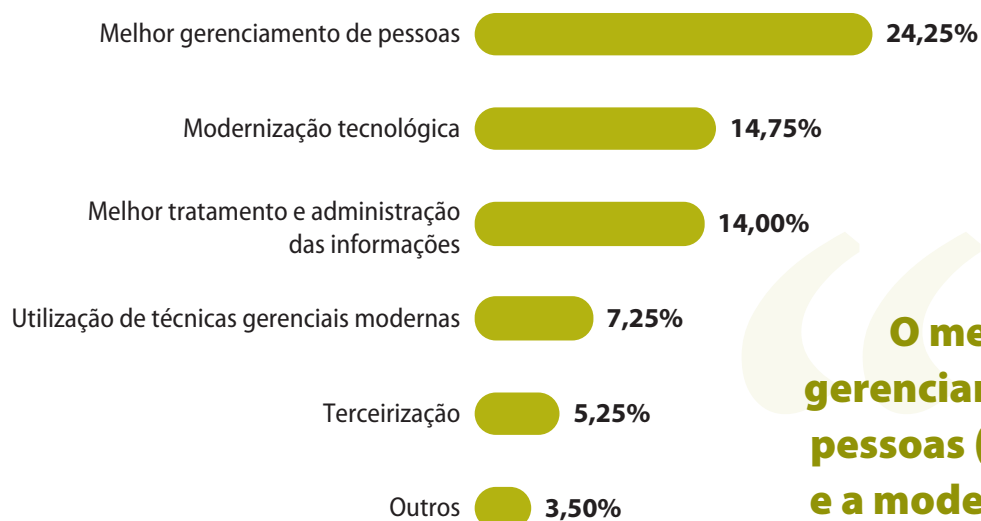
Fontes de recursos a serem utilizadas em novos investimentos



As fontes para os novos investimentos, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: 'Recursos Próprios' (57,11%); 'Linhas de Crédito Governamental' (25,30%); 'Linhas de Crédito Privado Nacional' (10,36%); 'Recursos Internacionais' (1,20%); e 'outros' (4,58%).

57,11% dos entrevistados dizem que irão utilizar recursos próprios para os investimentos planejados para 2019.

Os aumentos de produtividade registrados na sua empresa se devem à/ao:



O melhor gerenciamento de pessoas (24,25%) e a modernização tecnológica (14,75%) foram os principais responsáveis pelo aumento de produtividade.

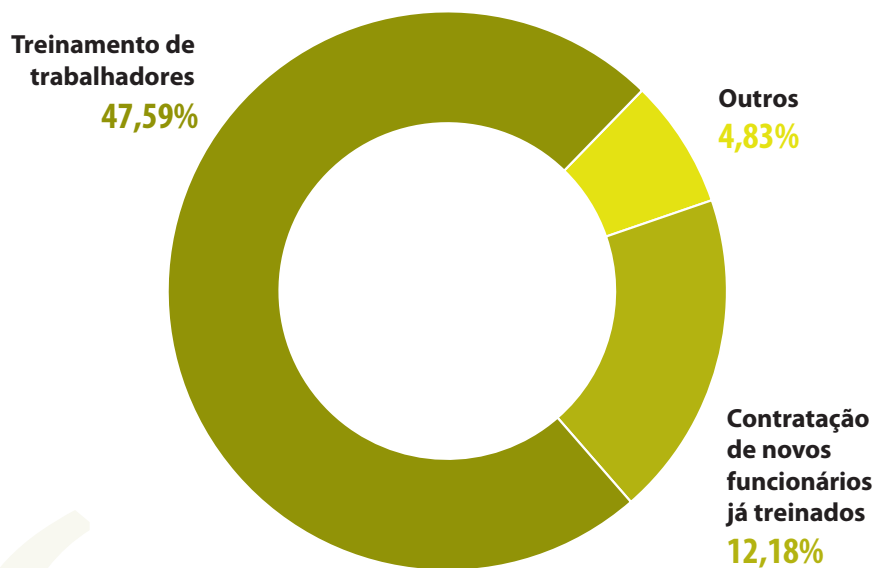
44,44% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 2018. Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoas'(24,25%); 'Modernização Tecnológica'(14,75%); 'Melhor tratamento e administração das informações'(14,00%); 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (7,25); 'Terceirização'(5,25%); e 'outros' fatores (3,50%).

A empresa registrou aumento de produtividade em 2018?



MÉTODOS UTILIZADOS PARA ABSORVER A MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA EMPRESA

Qual a forma utilizada pela empresa para que os funcionários absorvam a modernização tecnológica?



47,59% dos empresários treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.

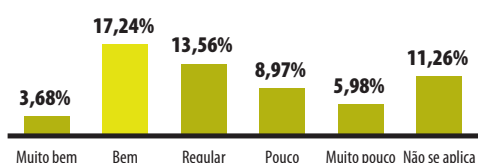
47,59% dos empresários paraenses treinam seus funcionários em média 41 horas/ano para absorver a modernização tecnológica da empresa; 12,18% contratam funcionários já treinados e 4,83% utilizam outras formas.

Horas de treinamento médio por funcionário/ano na empresa para absorção de modernização tecnológica

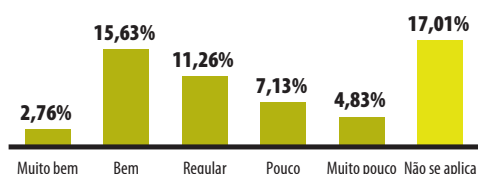
Os empresários destinam 41 horas/ano treinando seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.

Quais são os processos de gestão da inovação que sua empresa domina e/ou executa?

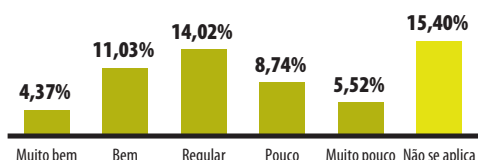
Planejamento Estratégico Tecnológico



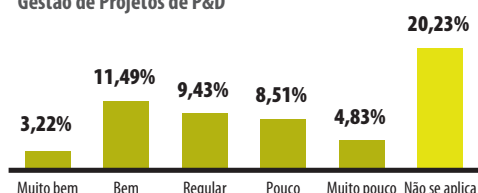
Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial



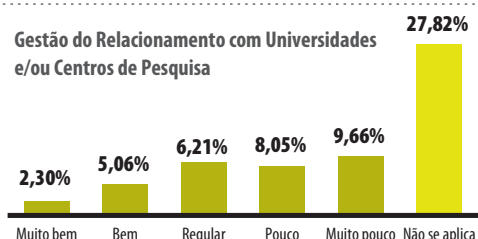
Prospecção Tecnológica / Monitoramento



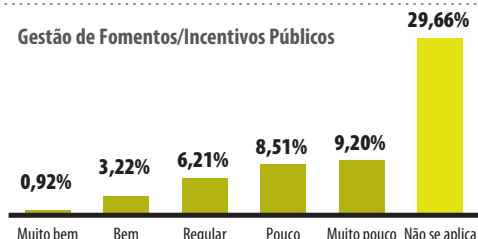
Gestão de Projetos de P&D



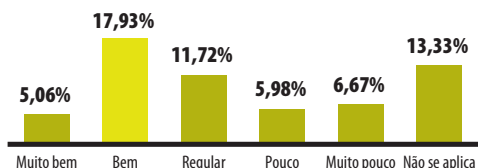
Gestão do Relacionamento com Universidades e/ou Centros de Pesquisa



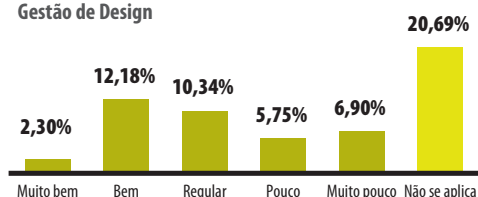
Gestão de Fomentos/Incentivos Públicos



Gestão de Normas e Regulamentos Técnicos



Gestão de Design

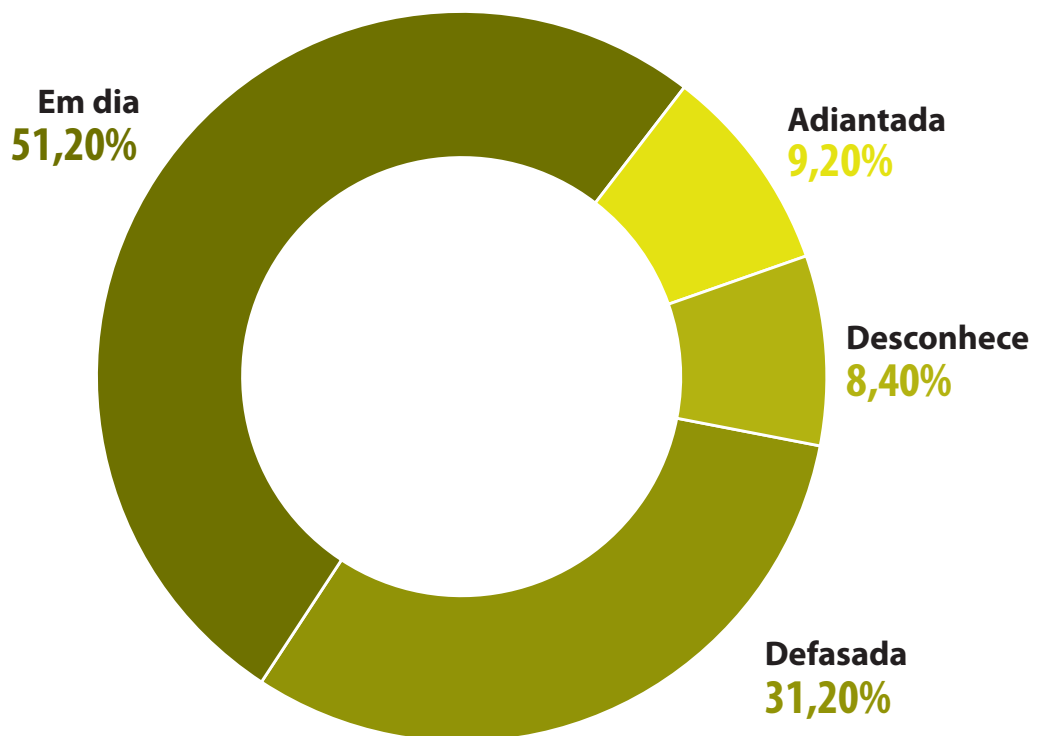


A Gestão de fomentos/ incentivos públicos 'não se aplica' em 29,66% das indústrias paranaenses.

Para as indústrias paranaenses o 'Planejamento Estratégico Tecnológico' (17,24%) e a 'Gestão de Normas e Regulamentos' (17,93%) são "BEM" dominados/executados nos processos de gestão da inovação.

O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL

A empresa, em nível nacional, encontra-se tecnologicamente:

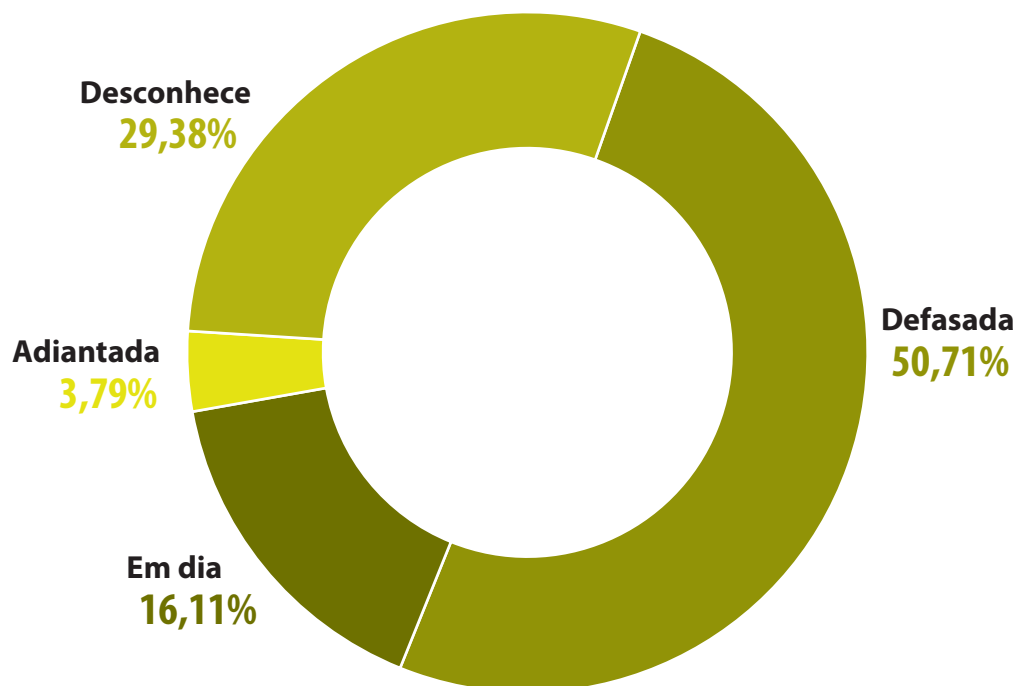


Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 9,20% se consideram adiantadas; 51,20%, em dia; 31,20%, defasadas; e 8,40% desconhecem. Isso mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (60,40%) de empresas atualizadas (adiantadas e em dia) tecnologicamente em nível nacional.

51,20% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional.

O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL

E em nível internacional?



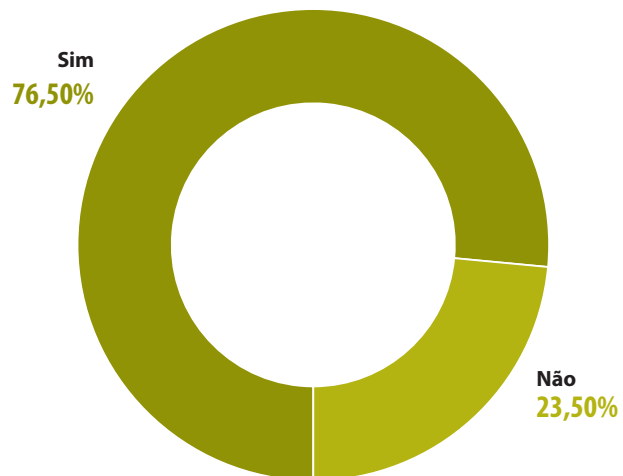
Apenas 19,90% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente 'em dia' ou adiantadas em nível internacional.

Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (50,71%) se considera defasada tecnologicamente; 16,11%, está em dia; 29,38%, desconhece; e 3,79% adiantada.

A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA

A informação tem sido utilizada como estratégia competitiva na sua empresa?

76,50% das indústrias paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva. 65,64% 'selecionam, sistematizam e analisam as informações dentro da empresa' e 34,36% 'adquirem a informação de fontes externas'.



76,50% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva.

65,64% selecionam, sistematizam e analisam as informações dentro da empresa.

65,64%

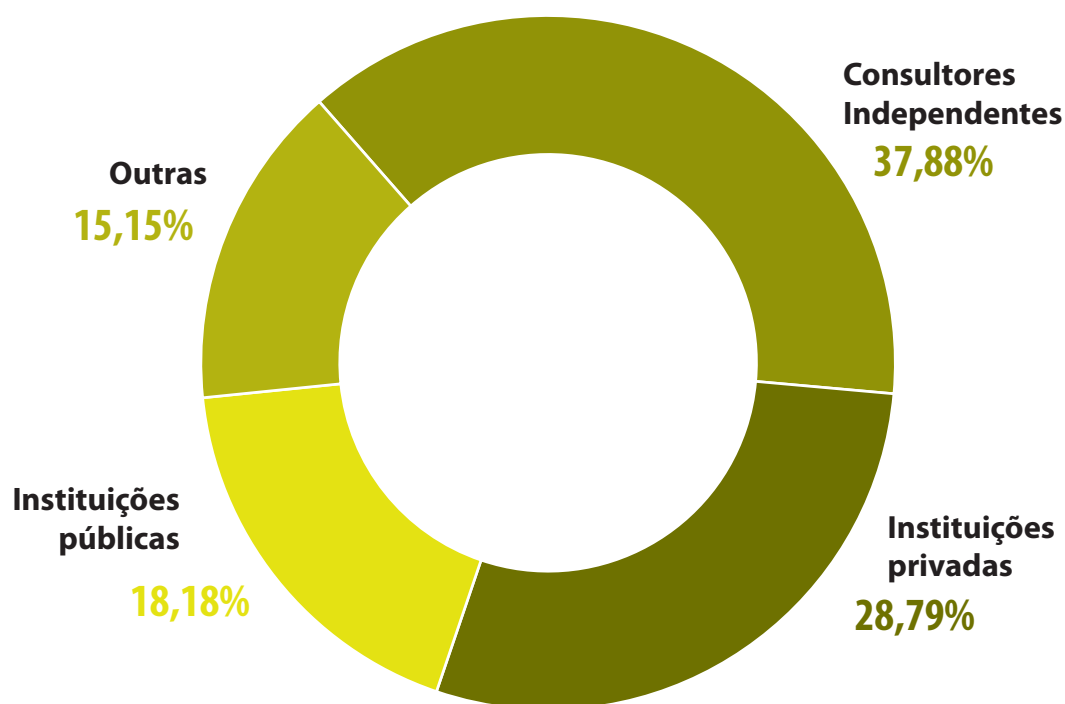
34,36%

A informação é selecionada, sistematizada e analisada dentro da empresa

A informação é adquirida (obtida) de fontes externas

FONTE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA

Fontes das informações

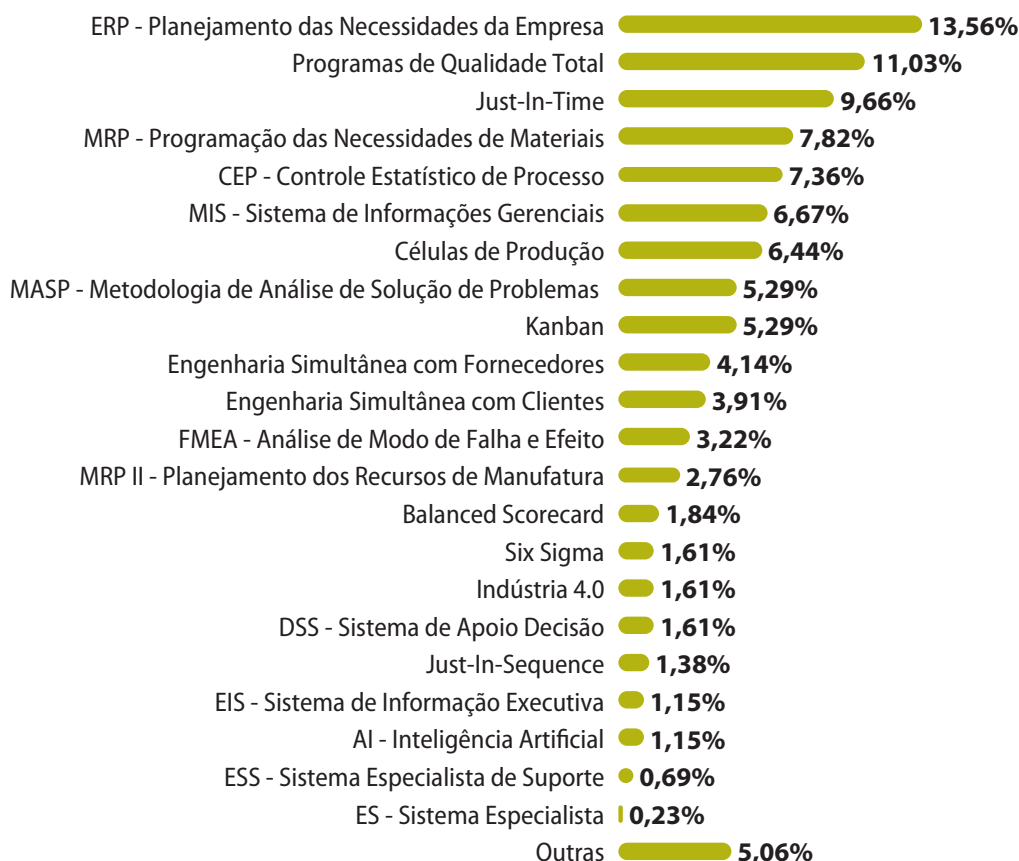


37,88% das empresas paranaenses adquirem informações de consultores independentes.

As informações utilizadas pelas empresas paranaenses na estratégia competitiva são adquiridas de 'consultores independentes' (37,88%), de 'instituições privadas' (28,79%) e de 'instituições públicas' (18,18%).

SOLUÇÕES DE GESTÃO UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES

Soluções de gestão utilizadas nas empresas

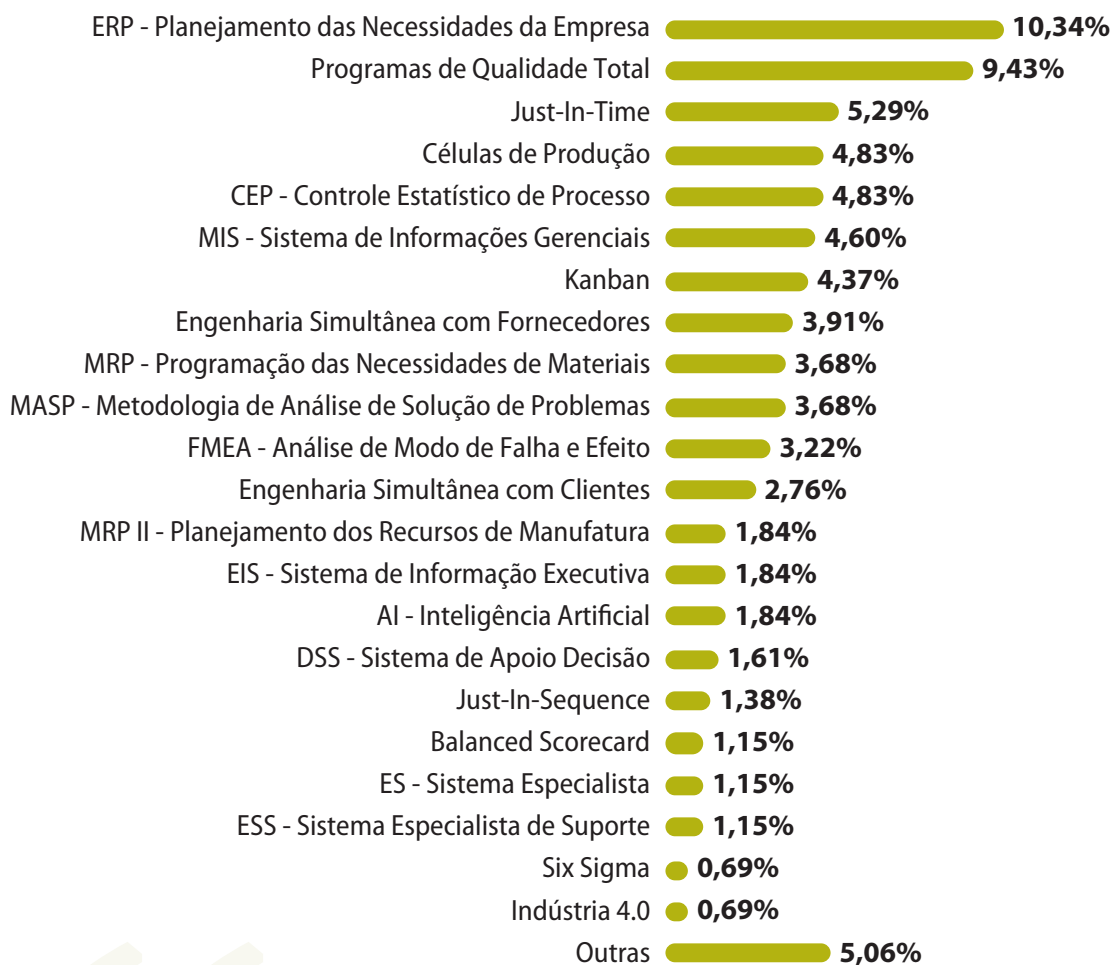


Entre as mais citadas soluções de gestão utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2018: 13,56% apontaram o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); e 11,03%, os Programas de Qualidade Total. 9,66% apontaram o Just-in-time; 7,82%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); 7,36%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); 6,67%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais); 6,44%, as Células de Produção; 5,29%, o MASP (Metodologia de análise de solução de problemas); 5,29%, o Kanban; e 4,14%, a Engenharia Simultânea com Fornecedores.

13,56% apontaram o ERP - Planejamento das Necessidades da Empresa e 11,03% os Programas de Qualidade Total como principais técnicas gerenciais utilizadas.

SOLUÇÕES DE GESTÃO QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA MELHORAR O RESULTADO DA EMPRESA

Soluções de gestão que mais contribuíram para melhorar o resultado

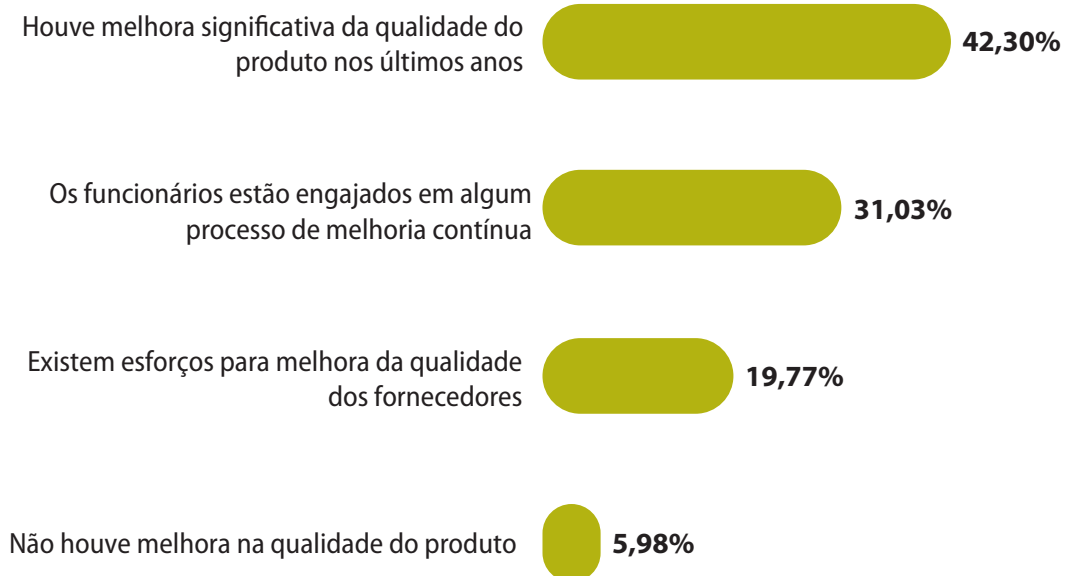


10,34% apontaram o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa) como principal técnica gerencial utilizada para melhorar o desempenho da empresa.

Entre as mais citadas soluções de gestão utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2018 estão: 10,34% apontaram o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 9,43% apontaram os programas de qualidade total; 5,29%, o Just-In-Time; 4,83%, as Células de Produção; 4,83%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); 4,60%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais); e 4,37%, o Kanban.

A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À QUALIDADE

Qual a situação da empresa na questão qualidade?

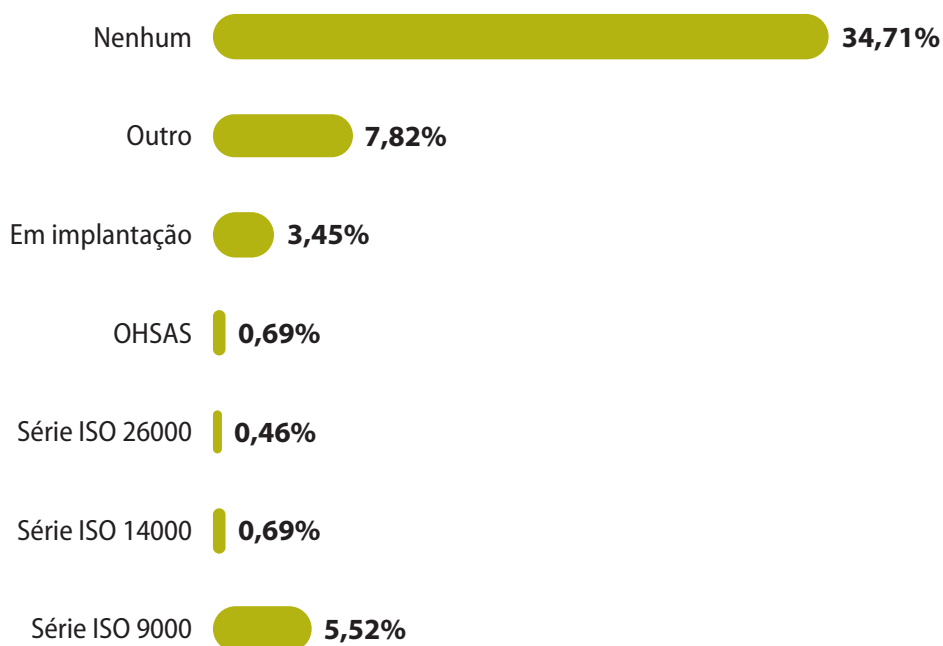


Sendo o Programa de Qualidade Total a segunda principal técnica gerencial mais utilizada (p. 27), 42,30% dos empresários apontaram melhora significativa da qualidade do produto; 31,03% informaram que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria; 19,77% dizem existirem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 5,98% afirmam não terem tido melhora na qualidade do produto.

42,30% apontaram melhora significativa na qualidade dos produtos.

CERTIFICADOS DE QUALIDADE

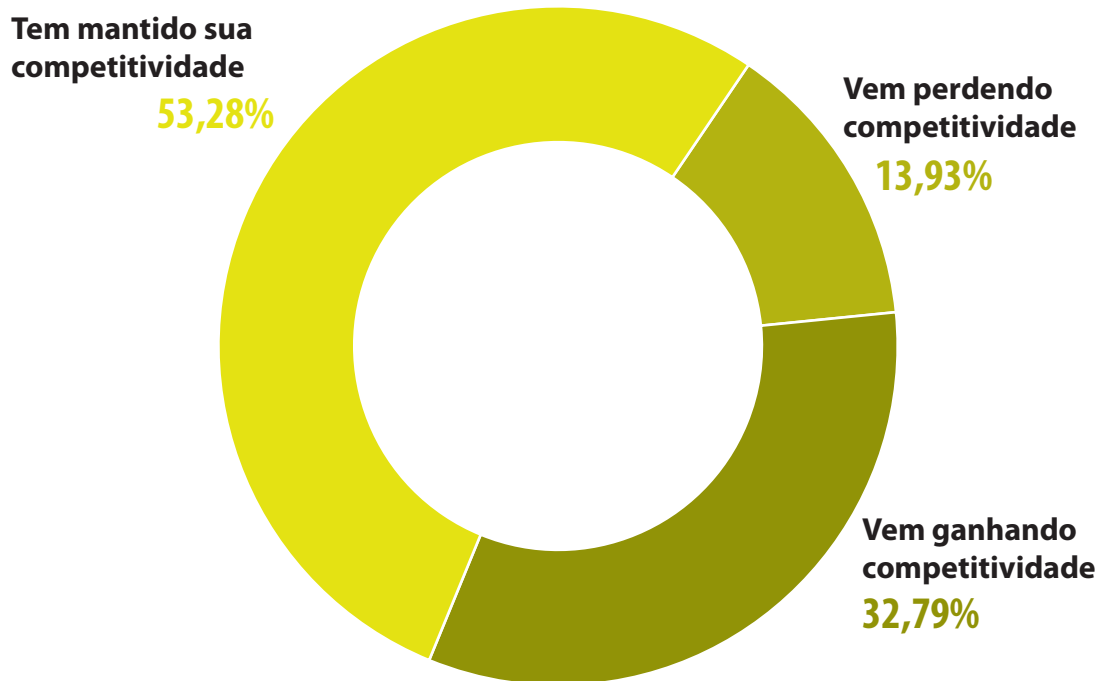
Sua empresa possui algum certificado de qualidade ou de gestão ambiental?



34,71% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade.

34,71% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 3,45% o estão implantando; 5,52% têm ISO 9000; 0,69% têm ISO 14000; e 7,82% têm outros certificados.

Qual a situação competitiva da sua empresa?

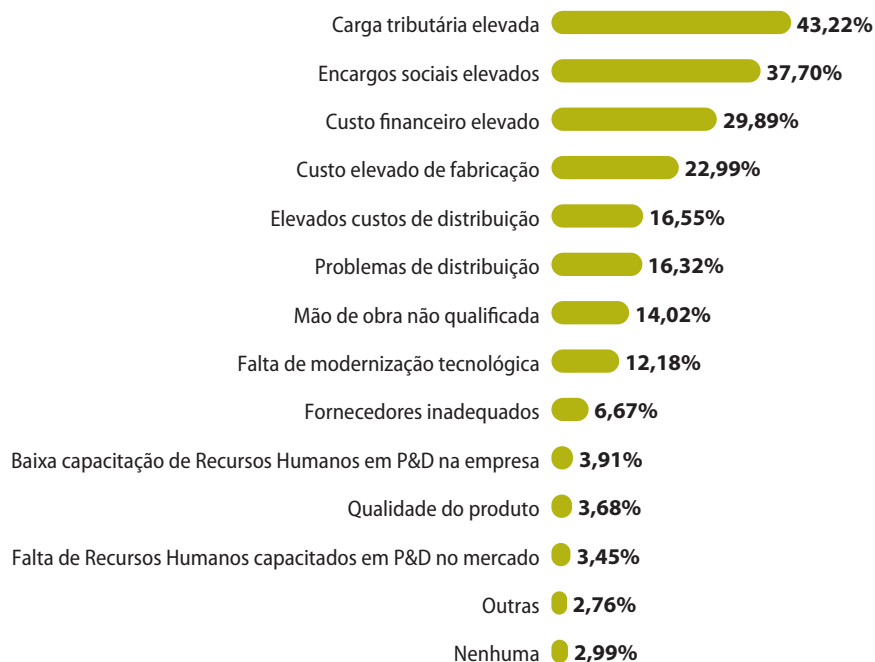


Pouco mais da metade (53,28%) dos empresários afirma ter mantido sua competitividade em 2018.

53,28% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 32,79% vêm ganhando competitividade e 13,93% vêm perdendo competitividade em 2018.

CONCORRÊNCIA NO MERCADO INTERNO

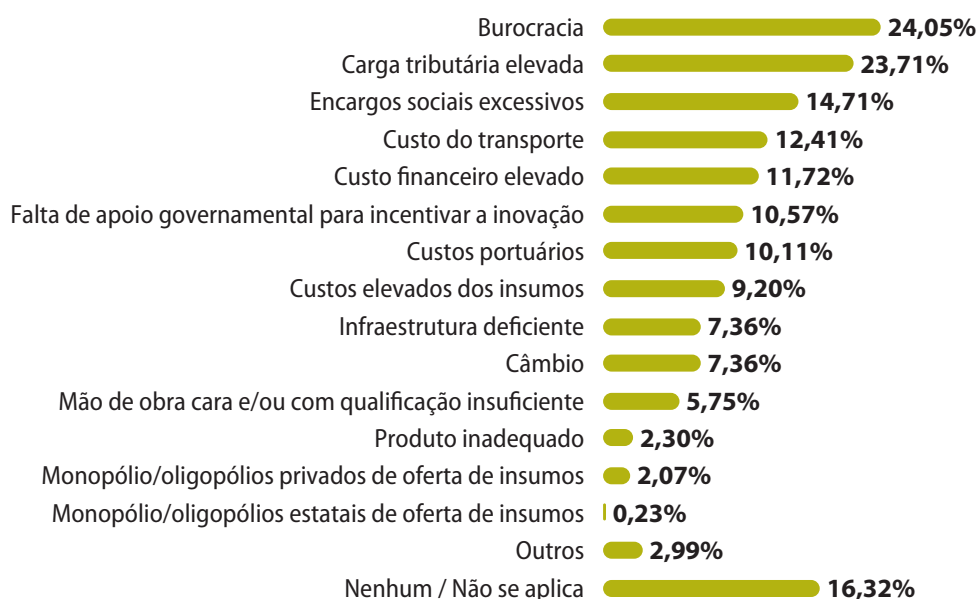
Quais as dificuldades para enfrentar a concorrência no mercado interno?



Itens do Custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (43,22%) e Encargos Sociais Elevados (37,70%), são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência.

Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência no mercado interno. Entre as possibilidades de respostas existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 43,22%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 37,70%; 'Custo financeiro elevado' (29,89%) e 'Elevados custos de distribuição' (16,55%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'custo elevado de fabricação' (22,99%); 'mão de obra não qualificada' (14,02%); 'falta de modernização tecnológica' (12,18%); e 'fornecedores inadequados' (6,67%).

Indique os fatores que afetam a competitividade internacional da sua empresa



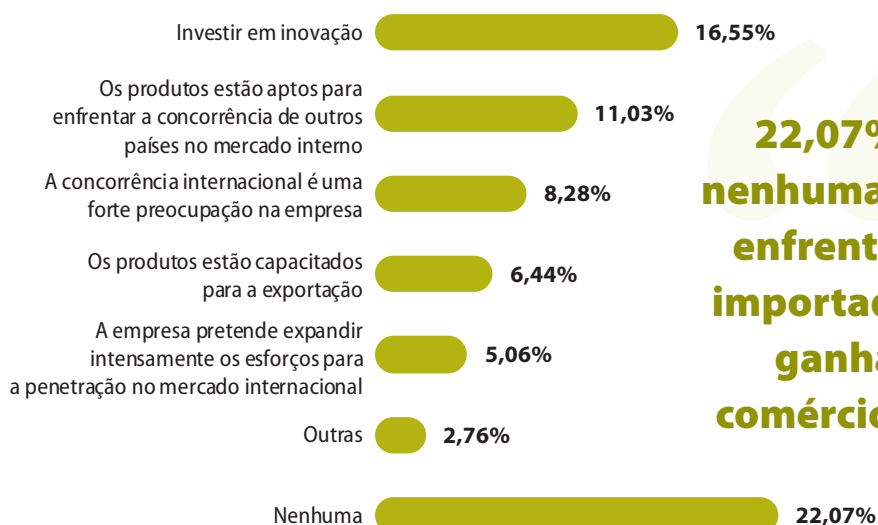
O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. 16,32% afirmaram não ter nenhum fator que afete a competitividade internacional da empresa ou 'não se aplica'. A grande maioria opinou e ressaltou que a burocracia, a carga tributária e os encargos sociais elevados reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico acima mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.

Fatores que afetam a competitividade internacional da sua empresa:

24,05% Burocracia

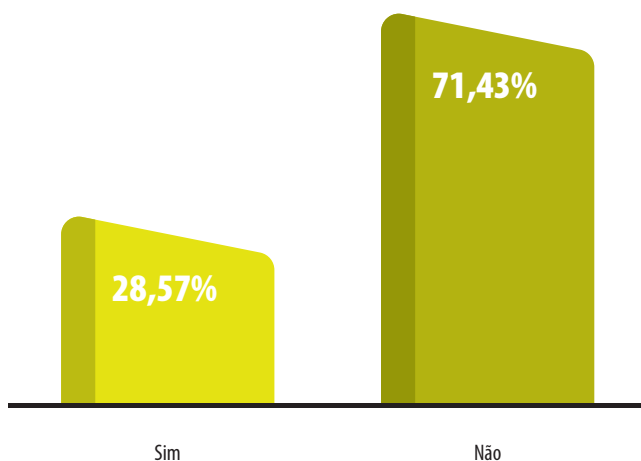
23,71% Carga tributária elevada

Qual a estratégia da sua empresa para enfrentar os produtos importados e/ou para entrar/ganhar espaço no comércio internacional?



22,07% não adotou nenhuma estratégia para enfrentar os produtos importados e/ou entrar/ganhar espaço no comércio internacional.

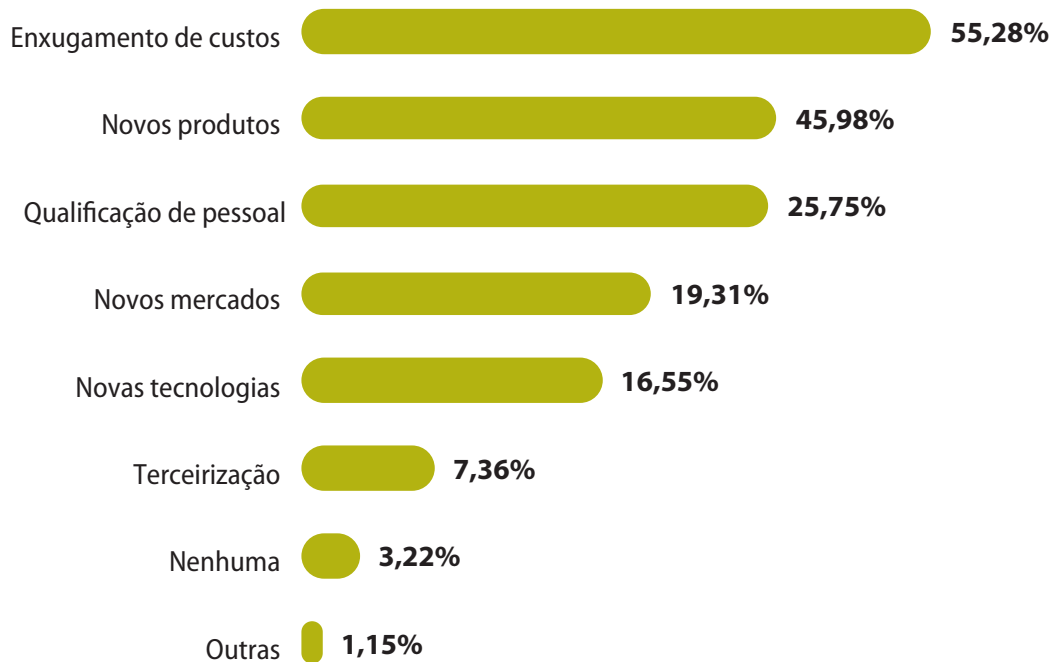
A estratégia mais citada para enfrentar o comércio internacional é investir em inovação (16,55%). Para 8,28% a concorrência internacional é uma forte preocupação. 11,03% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados e 6,44% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior. Dizem também 5,06% das empresas paranaenses que pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.



71,43% das empresas não exportam, porém, 28,57% pretendem exportar em 2019 ou já colocam seus produtos no exterior.

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO À CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL

Que estratégias a sua empresa adota para enfrentar a ascendente concorrência nacional e internacional?



Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional o 'enxugamento de custos' (34,71%); o 'lançamento de novos produtos' (26,21%); a 'qualificação de pessoal' (25,75%); a busca por 'novos mercados' (19,31%); as 'novas tecnologias' (16,55%); a 'terceirização' (7,36%). Apenas 3,22% não adotam nenhuma estratégia.

Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 55,28% enxugarão custos e 45,98% dos empresários lançarão novos produtos.

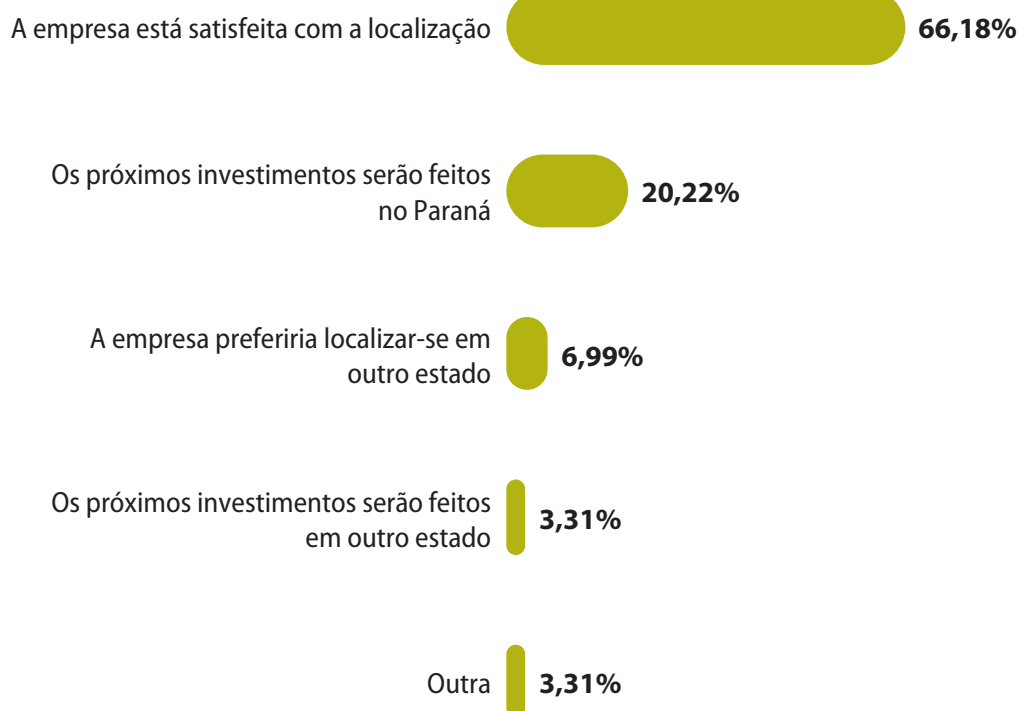
Infraestrutura Paranaense

	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
Portos	7,59%	34,25%	6,44%
Aeroportos	16,55%	24,60%	8,28%
Ferrovias	1,61%	29,43%	17,24%
Rodovias	11,03%	4,83%	36,09%
Telefonia	18,39%	7,59%	25,06%
Energia	21,84%	5,98%	23,68%
Infraestrutura urbana	17,70%	11,72%	21,38%

Com exceção dos portos, aeroportos e ferrovias, a maioria dos industriais paranaenses está insatisfeita com a infraestrutura do estado.

Dentre os itens de infraestrutura, apenas os portos (34,25%), aeroportos (24,60%) e ferrovias (29,43%) contam com a aprovação parcial do industrial paranaense.

Qual a expectativa da empresa com relação à localização?



Os industriais estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (66,18%), 20,22% farão seus investimentos no estado e 3,31% os farão em outros estados. Apenas 6,99% preferiria localizar-se em outro estado.

66,18% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná.

Quais as vantagens do Paraná em relação aos outros estados?



Proximidade dos clientes (17,93%) e proximidade dos fornecedores (11,95%) são as principais vantagens do Paraná em relação aos demais estados.

Quais as desvantagens do Paraná em relação aos outros estados?



Os empresários paranaenses apontam os poucos incentivos governamentais (fiscais) (22,76%) como a maior desvantagem do Paraná em relação aos outros estados.

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES

Estratégia das empresas em relação aos seus fornecedores

Estabelecer parcerias com fornecedores **35,40%**

Diversificar fornecedores **29,66%**

Qualificar fornecedores **16,78%**

Adquirir do fornecedor mais vantajoso a cada momento **14,48%**

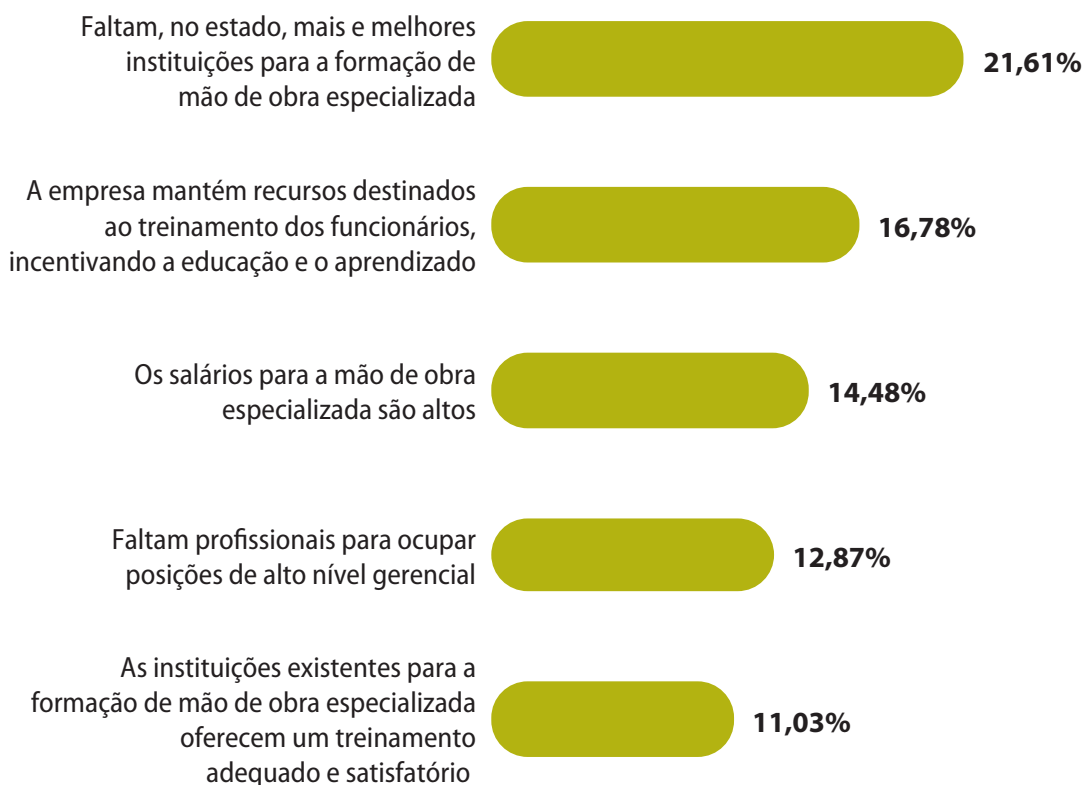
Adquirir de um único fornecedor **1,38%**

Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (35,40%) e diversificando-os (29,66%).

Os empresários têm como princípios, junto a seus fornecedores, estabelecer parcerias (35,40%) e qualificá-los (16,78%). 29,66% diversifica os fornecedores, 14,48% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 1,38% o fazem de um único fornecedor.

FORMAÇÃO DE PESSOAL NAS EMPRESAS PARANAENSES

Em relação aos recursos humanos, qual a opinião da sua empresa?

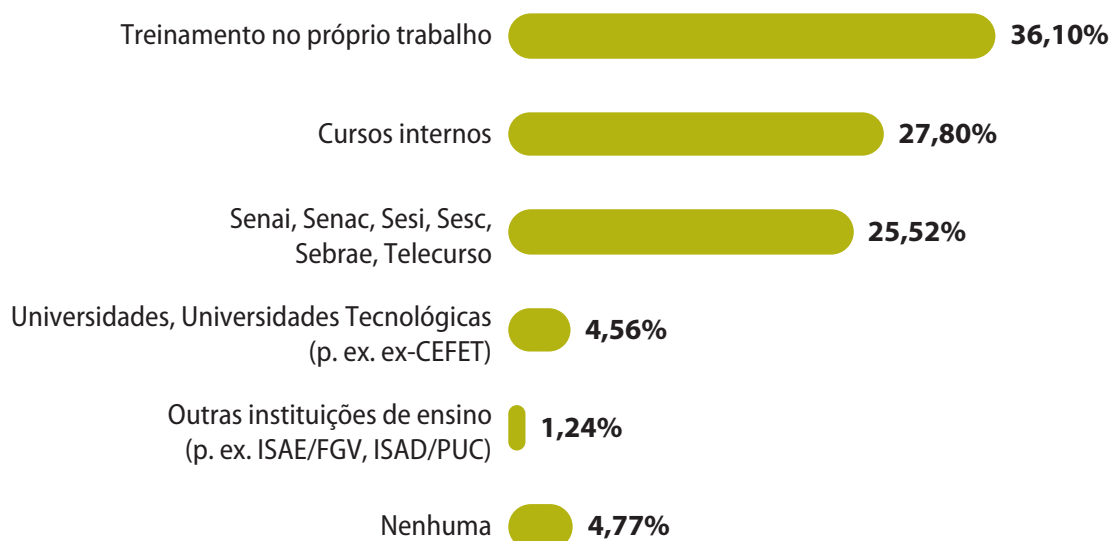


Os industriais paranaenses opinam que faltam, no estado, mais e melhores instituições para a formação de mão de obra especializada (21,61%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e ao aprendizado (16,78%). Por outro lado, faltam profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (12,87%) e 14,48% apontam que os salários para a mão de obra especializada são altos. 11,03% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão de obra.

16,78% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o aprendizado.

FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES

Formas de treinamento utilizadas pelas empresas



36,10% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 27,80% possuem 'cursos internos'; 25,52% utilizam os serviços do 'Senai, Senac, Sebrae, etc.'; 1,24% utilizam 'outras' instituições de ensino e 4,56% utilizam as 'universidades'. Apenas 4,77% não têm 'nenhuma' forma de treinamento.

36,10% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio local de trabalho'.

POLÍTICA DE EMPREGO EM MOMENTOS DE BAIXA PRODUÇÃO

Qual a política utilizada pela sua empresa em relação ao nível de emprego nos momentos de baixa produção?



15,40% dos entrevistados afirmam que usam o banco de horas e 11,72% dão férias coletivas nos momentos de baixa produção.

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que, nos momentos de baixa produção, reduzem o nível de emprego (17,24%), usam o banco de horas (15,40%), dão férias coletivas (11,72%), reduzem a jornada com manutenção de salários (3,45%) e reduzem a jornada com redução de salários (1,84%).

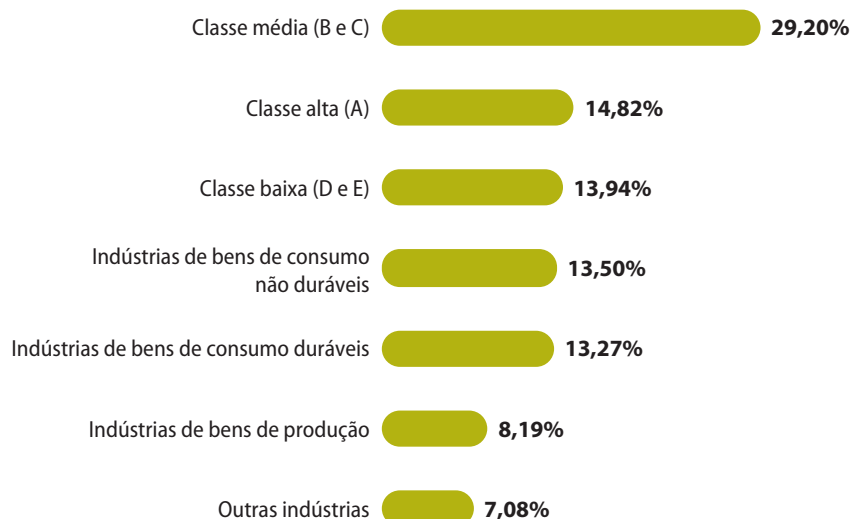
CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES

Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses

Classe D e E	Classe B e C	Classe A
13,94%	29,20%	14,82%
Bens duráveis	Bens não duráveis	Bens de produção
13,27%	13,50%	8,19%

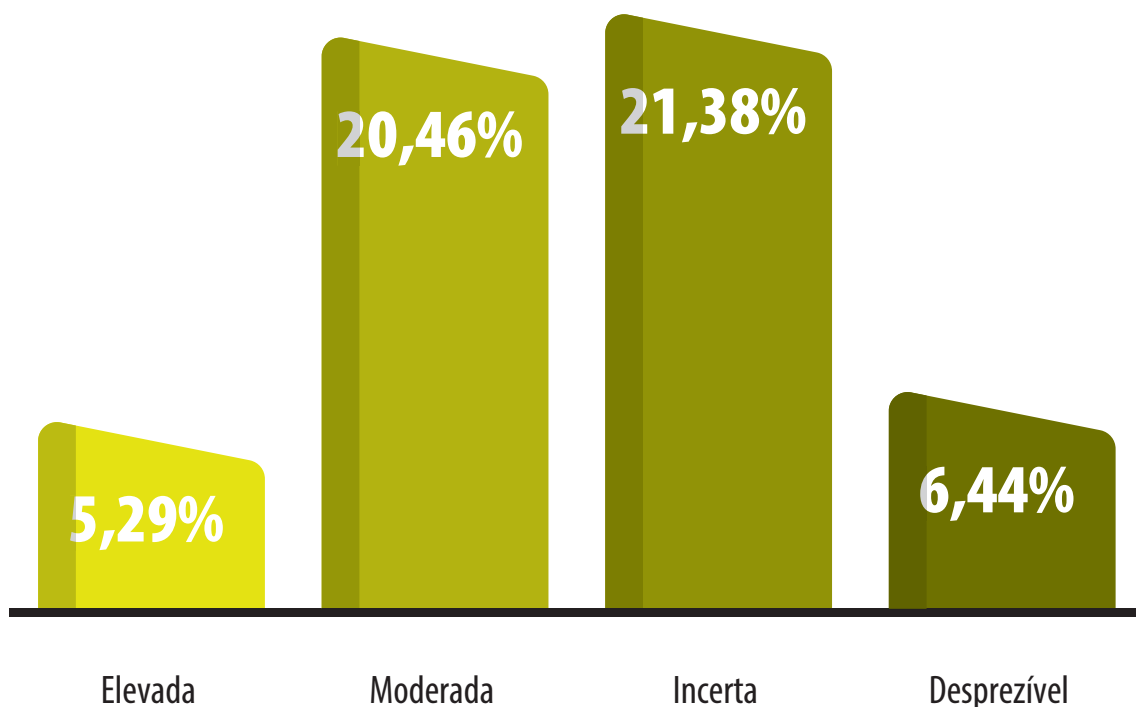
As classes sociais B e C respondem por 29,20% do consumo dos produtos paranaenses.

29,20% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 14,82% pela classe A e 13,94% pelas classes D e E. Dos bens de produção fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias primas, materiais intermediários, material de embalagem, produtos prontos); 13,27% são adquiridos por indústrias de bens de consumo duráveis; 13,50% por indústrias de bens de consumo não duráveis; e 8,19% por indústrias de bens de produção.



CAPACIDADE DO MERCADO CONSUMIDOR DE PERCEBER A DIFERENCIAÇÃO DOS PRODUTOS ECOLÓGICAMENTE CORRETOS

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é:



A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é ‘moderada’, segundo 20,46% dos empresários.

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é ‘moderada’, segundo 20,46% dos empresários. Para 21,38% dos empresários esta percepção é ‘incerta’, para 6,44% é ‘desprezível’ e para 5,29% é ‘elevada’.

OBSTÁCULOS À ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE

Qual o principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente pelas empresas?

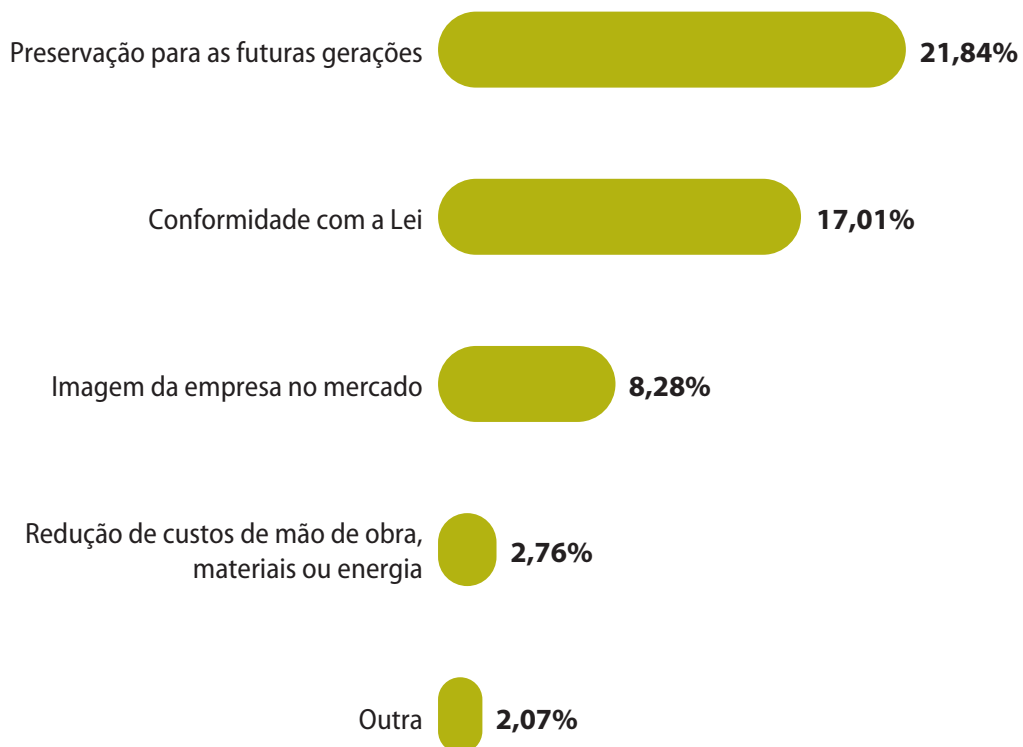


O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 20,00% dos empresários, é que ‘são muito caros’.

O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 20,00% dos empresários, é que ‘são muito caros’. Para 18,85%, a estrutura organizacional das empresas não comporta; para 11,49% ‘demandam mão de obra especializada’ e para 5,98% ‘não são lucrativos’.

VANTAGENS DA ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE

Qual a principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente?



A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 21,84% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'. Para 17,01% a 'conformidade com a Lei', para 8,28% a vantagem apontada é 'a imagem da empresa no mercado' e para 2,76% é a 'redução de custos de mão de obra, materiais ou energia'.

A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 21,84% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações.'



Federação das Indústrias do Estado do Paraná

Av. Cândido de Abreu 200, 7º andar . 80530-902 . Curitiba – PR
www.fiepr.org.br